

REDE NOSSA SÃO PAULO

Este documento faz parte do
Repositório Digital da
Rede Nossa São Paulo

www.nossasaopaulo.org.br

Facebook, Youtube e G+: Rede Nossa São Paulo

Twitter: @nossasaopaulo

REUNIÃO DO COLEGIADO DE APOIO – 11/11/09

Participantes: Maurício Piragino (Xixo), Beloyanis Monteiro, Ariel Kogan, Maurício Broinizi, Luanda Nera, Gladys, Maria Alice Nassif, George Winnick, Caci Amaral, Airton Góes, Luis França, Sérgio Bosco

Planejamento 2010 / avaliação

Reunião conjunta entre Colegiado e Inter-gts para um balanço e planejamento. *(a reunião está agendada para 12/12)*

Plano Diretor Estratégico (PDE)

Airton relatou sobre as audiências devolutivas que ocorreram durante o mês de novembro e que ele participou da realizada na Zona Sul. Tudo o que foi discutido nas anteriores foi abordado pelo relator, o vereador Police Neto. Ele não permitiu a fala de ninguém, argumentando que a idéia era relatar o que já havia sido falado. Police Neto disse que por volta do dia 16 ele vai entregar um parecer com as diretrizes gerais para a revisão do PDE. *(relatório foi entregue)* Depois que o parecer for votado na Comissão é que os vereadores estarão liberados para votar em plenário. E, somente depois disso, serão apresentadas as emendas e elaborado o substitutivo – é nessa hora que as propostas da sociedade aparecerão ou não. Por tudo isso, é fato que o PDE não será votado nesse ano.

Maurício sugeriu que o MNSP assumira uma posição – precisamos pensar em que momento e como defenderemos a posição de retirar a revisão da Câmara. Airton acha uma manifestação nesse momento desnecessária, pois pode provocar uma reação inversa dos vereadores. Xixo afirmou que o MNSP tem que se posicionar para todos os vereadores, não só para o relator, e que esse pode ser sim o momento.

Vereadores ainda não se manifestaram sobre os Conselhos de Representantes. Na opinião de Maurício, talvez uma postura mais crítica ao PDE possa atrapalhar o projeto dos conselhos. Uma coisa pode interferir na outra.

Caci disse que podemos voltar a insistir na interrupção da revisão, deixando claro que nossa posição é de iniciar já o próximo PDE. “Não queremos mais discutir a revisão”, reforçou.

Xixo e Caci defenderam a manifestação do MNSP por meio de uma carta, deixando clara nossa posição. Muitas organizações que integram o MNSP fazem parte da Frente e não tem motivo para não nos manifestarmos. Maurício sugeriu um adendo à carta lembrando que, em função do Projeto SP 2022, que tem uma visão propositiva de colaborar com a elaboração do novo PDE.

Xixo e Caci concordaram que a carta poderia ser mandada antes da votação em plenário, seja neste ano ou no próximo. Os termos são os mesmos – vamos construir um novo Plano, respeitando agenda, com ampla participação da sociedade etc.

Maurício também reforçou que, paralelamente a isso, podemos pressionar o vereador Donato sobre o projeto que institui o Conselho de Representantes.

Encaminhamentos: sobre o Conselho de Representantes, Xixo mandou uma carta ao Donato solicitando esclarecimentos, mas não obteve resposta. Airton vai cobrar uma resposta, mas acha difícil isso entrar na pauta da Câmara neste ano. Maurício se comprometeu a ligar para o Ricardo Montoro e cobrar, mais uma vez, uma posição. Montoro foi designado para cuidar do assunto.

Reunião com Manuelito Magalhães Jr, secretário de Planejamento

Maurício e Odilon participaram de uma reunião com o secretário do Planejamento. Maurício relatou que o secretário disse estar preocupado com a destinação dos cerca de R\$

1 bilhão a mais no orçamento municipal decorrentes da correção do IPTU. Além disso, uma proposta no Congresso Nacional aprovada em primeira votação prevê o adiamento dos pagamentos de precatórios. Isso significa que, se for aprovada essa proposta na maneira como está, pode significar um oxigênio de recursos de mais quase R\$ 2 bilhões. Com isso, corre-se o risco de quase R\$ 3 bilhões ficarem na mão dos vereadores. Segundo Maurício, o secretário deixou bem claro que a sociedade precisa ficar de olho nos vereadores.

Caci acha que a Prefeitura poderia ter previsto essa nova arrecadação.

Maurício disse que, concretamente, haverá um montante de recursos que serão usados pelos vereadores por meio das emendas. Airton lembrou que há um limite de R\$ 2 milhões de reais para as emendas.

Sobre o Congresso Nacional, Caci lembrou que toda a agenda de votação deste ano já está definida. Precisamos saber se a questão dos precatórios está ou não nessa agenda. Caci ficou de checar a agenda.

Plenárias regionais para o Plano Municipal de Transporte e Mobilidade Sustentáveis

O MNSP realizou cinco plenárias regionais e, no último dia 16 de novembro, apresentou um conjunto de propostas à Câmara, durante audiência do Orçamento para a área de Transportes.

Orçamento – drogas

George disse que precisamos pensar na questão dos viciados em drogas, já que este é um problema grave que não tem tido espaço em nossas discussões. Sérgio alertou que há uma carência enorme de médicos psiquiatras nas periferias. E disse que isso impede todo o atendimento ambulatorial. George acha fundamental pensarmos nessas políticas e que

muita gente tem o procurado para alertar sobre o assunto. Sérgio lembrou que isso pode ser associado à política higienista de tirar os moradores de rua do centro.

Mudanças climáticas – carta aberta

Processo liderado pelo Ethos e por outras organizações empresariais. A carta será lida na reunião do CDES (Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social), da Presidência da República. Maurício leu a carta. Caci criticou o envolvimento das empresas e disse que é um compromisso muito mais empresarial do que da sociedade civil. Belo concordou com Caci. Maurício argumentou que podemos cobrar das empresas o compromisso que elas estão se dispondo a assumir. Gladys afirmou que o próprio Ethos vai fazer esse monitoramento.

Caci não concorda com a assinatura da carta, já que há contradições principalmente por conta do apoio de determinadas empresas e sua atuação. “Vale, Odebrecht e Votorantim estão maquiando o processo”, afirmou. Gladys argumentou que as empresas estão ajudando, com o poder que elas têm, a forçar o governo a ter metas. E que as organizações têm que se apoiar.

Sérgio Bosco avaliou a carta como uma oportunidade de diálogo.

Xixo acha que o GT de Meio Ambiente deveria ser considerado. E Belo afirmou que há uma resistência à associação com diversas empresas. “Não é uma troca de apoio com o Instituto Ethos. Não é uma questão de demonizar todas as empresas, mas de não nos associarmos a determinadas organizações”.

George concorda com a assinatura da carta e lembrou que isso não significa um apoio irrestrito à Vale ou à Votorantim.

Na opinião de Maurício, o que está em jogo é: “se essas empresas estão assumindo esse compromisso, um passo adiante do que está sendo esboçado em vários países do mundo,

elas ficam mais vulneráveis à avaliação da sociedade. Do programa Conexões Sustentáveis, por exemplo, algumas empresas serão retiradas por não terem cumprido seus compromissos”.

Luis França também acha que esse movimento é um avanço, que temos que prestigiar as boas práticas.

Belo defendeu que há sim empresas com mais condição de serem apoiadas. Mas não dá para ignorar a trajetória de algumas empresas, que até hoje não mudaram suas práticas.

E Maurício reforçou que o apoio aqui é à iniciativa, à carta, não a todo o histórico de cada uma delas.

Caci acha a carta um importante instrumento de cobrança, mas que não devemos assiná-la.

Maurício lembrou são essas empresas que estão se aproximando dos nossos ideais, e não o contrário. Elas estão vindo ao nosso encontro, e não somos nós que estamos cedendo.

Conclusão: Por meio de votação, a maioria decidiu assinar a carta. *(a carta foi lida por Oded na reunião do CDES e será apresentada em Copenhague, em dezembro)*

Belo complementou que, independentemente da assinatura da carta, é preciso iniciar uma discussão política no colegiado. George também disse que precisamos aperfeiçoar nosso processo de discussão, de confronto das concepções. Belo sugeriu ainda que o Tato, do ISA, participe de uma reunião do colegiado para falar sobre os problemas da Votorantim.

Informes:

- **Rede Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis** - o MNSP e a Avina estão tentando ampliar o projeto de comunicação entre as cidades da rede para criar uma plataforma de cidade sustentável visando à eleição de 2010. Avina vai avaliar esse projeto no final do mês.

- **Abracci** - Caci informou que, durante reunião da Abracci, foi pedido que representante da Rede Brasileira participasse como palestrante do seminário “Superando a Cultura da Corrupção”, que ocorrerá em Brasília, de 9 a 11 de dezembro. Maurício ficou de consultar a rede. Caci também lembrou que o ning da Abracci (<http://abracci.ning.com/>) oferece uma biblioteca virtual de artigos que têm como tema principal o combate à corrupção.